MARTINS, Cristina Martins; SCHMIDT, Marina Kione. Análise do discurso sobre grafite e pichações nos espaços públicos. Revista Eventos Pedagógicos. v.3, n.1, p. 93 – 100, Abr. 2012.

PERCÍLIA, Eliene. Grafite. Brasil Escola. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/artes/grafite.htm>. Acesso em: 10 março 2021.

SILVA, Rodrigo Lages e. Escutando a adolescência nas grandes cidades através do grafite. Psicol. cienc. prof., Dez 2004, vol.24, no.4, p.2-11. ISSN 1414-9893.

A IMPORTÂNCIA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

IDEIAS PRÁTICAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA

ANA PAULA DOS SANTOS GIMENEZ

RESUMO

A neuropsicopedagogia é a junção de neurociências, da psicologia e da pedagogia que originou uma nova ciência transdisciplinar, com o objetivo de compreender as funções cerebrais para o processo de ensino aprendizagem, no intuito da prevenção e reabilitação dos problemas detectados no indivíduo.

Um dos propósitos da neuropsicopedagogia é de identificar e melhorar uma série de alterações neurológicas nos diferentes indivíduos com o apoio dos profissionais da educação e da saúde.

Esse artigo tem por objetivo analisar e esclarecer o papel da neuropsicopedagogia no desenvolvimento do processo de aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e qual a sua importância na contribuição para um melhor desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem de crianças com TDAH com ideias práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicopedagogia; TDAH; Contribuições; Atividades práticas.

1. INTRODUÇÃO.

O processo de aprendizagem do aluno é de fundamental importância para que ele consiga se desenvolver bem cognitivamente e emocionalmente, mas isso só é possível quando se estabelece uma relação harmoniosa entre o corpo e a mente e quando todas as funções do corpo estão funcionando intrinsicamente como, a função neurológica, psíquica e comportamental.

Mas quando essa relação não acontece pode ocorrer diversos problemas, comprometendo a aprendizagem do aluno, sendo comum em alunos com TDHA.

O transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico, de causa genética, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude

e impulsividade.

2. O QUE É A NEUROPSICOPEDAGOGIA?

A Neuropsicopedagogia é a ciência transdisciplinar que estuda a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana. Para isso busca relacionar os estudos das neurociências com o conhecimento da psicologia cognitiva e da pedagogia.

Seu objetivo é promover a reintegração pessoal, social e educacional a partir da identificação, do diagnóstico, da reabilitação e da prevenção das dificuldades e distúrbios da aprendizagem do educando dentro do âmbito escolar e fora dela.

2.1 O QUE FAZ UM NEUROPSICOPEDAGOGO?

O neuropsicopedagogo é um profissional especialista que reúne três importantes campos de atuação como, neurociência, psicologia e pedagogia, buscando compreender como o cérebro funciona, ele procura por meio de estudos aprofundados adaptar as melhores metodologias educacionais aos indivíduos com sintomas cognitivos e emocionais debilitados.

Esse profissional deve conhecer as anomalias neurológicas que afetam as funções do sistema nervosopara que ele possa desenvolver e acompanhar de forma pedagógica as pessoas que apresentarem essas sintomatologias.

2.2 O TRABALHO DO NEUROPSICOPEDAGOGO NO AMBITO ESCOLAR.

O papel do neuropsicopedagogo dentro e fora da escola é de suma importância para que ele consiga identificar qual o problema e as dificuldades que um educando enfrenta no seu desenvolvimento de aprendizagem.

Propondo exercícios de estímulos aos pacientes/aluno que contribua nas atividades cerebrais.

O cérebro está relacionado com a inteligência, linguagem, consciência e com a memória. Por sua vez, tem as funções de receber, selecionar, memorizar e processar os elementos captados por sensores, ao qual essa compreensão desse órgão, auxilia no trabalho desse profissional.

O cérebro é o órgão principal do sistema nervoso e consequentemente o responsável pelo controle do corpo e do processo de aprendizagem. Portanto, o estudo da neurociência por educadores ajuda a evitar o fracasso escolar e frustações futuras na educação do educando.

O neoropsicopedagogo avalia e auxilia nos processos didático-metodológicos e na dinâmica institucional para um melhor processo de ensino e aprendizagem do educando com transtornos diversos e que necessitam de um olhar mais apurado em seu tempo de aprendizagem.

O neuropsicopedagogo trabalha dentro e fora da escola, propondo exercícios que estimulem os pacientes/aluno nas atividades escolares. Em linhas gerais, os alunos que apresentam deficiências sensoriais, mentais, cognitivas ou transtornos em seu comportamento no âmbito escolar, são amparados pela Educação Inclusiva, como a LDB (Lei de diretrizes e bases da educação nacional), ECA (Estatuto da criança e do adolescente)

ao qual ratificaram que todos devem ter possibilidades de integrar-se ao ensino e sem restrição.

A escola é de fundamental importância para a integração das crianças com TDHA, devendo adaptar-se para atender essas necessidades ao inserir a criança na classe regular, buscando caminhos que favoreçam a integração do mesmo em boas práticas.

Atualmente a escola é a única instituição de ensino capaz e ampliar as questões de aprendizagens e sociais dos indivíduos, mas vem recebendo inúmeras funções especificas que remetem ao desenvolvimento cognitivo, por isso devem estar agregadas as funções do neuropsicopedagogo que fará o trabalho para o sucesso escolar.

As atribuições do neuropsicopedagogo, em reconhecer os distúrbios das aprendizagens e posteriormente os processos da aprendizagem humana, tem a função de identificar, diagnosticar e encaminhar a outros especialistas por meio de pareceres de laudos.

Esses distúrbios podem estar relacionados a leitura, a escrita, a matemática, a situações- problemas, a déficit visual, motora, transtornos emocionais ou desenvolvimento intelectual.

Essas observações especificas ajudam a trabalhar com melhores recursos mediante a outros laudos de profissionais da saúde, a partir do quadro de sintomas existentes no aluno, encontrando caminhos para a solução do problema de aprendizagem dos mesmos.

Em âmbito escolar, após o diagnóstico de outros especialistas, o profissional de neuropsicopedagogia atuará junto a família, com o intuito de realizar um trabalho de intervenção pedagógica, respeitando as limitações de cada indivíduo. Os profissionais da educação percebem a urgência de um profissional especialista, que venha dar suporte diariamente, nas questões pedagógicas e psicológicas para promover uma aprendizagem mais eficaz e redução dos problemas educacionais nos diversos níveis de ensino.

Segundo o código de Normas Técnicas 01/2016, da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, no artigo 29, as funções do neuropsicopedagogo se resume em:

a) Observação, Identificação e analise do âmbito escolar nas questões relacionadas ao desenvolvimento humano do aluno nas áreas motoras, cognitivas e comportamentais, considerando os preceitos da neurociência aplicada a Educação, em interface com a Pedagogia e Psicologia cognitiva;

b) Criação de estratégias que viabilizam o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos que são atendidos nos espaços coletivos;

c) Encaminhamento de pessoas atendidas a outros profissionais quando o caso for de outra área de atuação/ especialização contribuir com aspectos específicos que influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento humano. (SBNPp,2016, p.4).

2.3 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDHA).

Associação Americana de Psiquiatria adotou o nome “Transtorno Do Déficit de Atenção com Hiperatividade” (TDAH) em 1994, em seu Diagnosticand Statistical Manual. Este nome é hoje universalmente utilizado e substituído em grande parte o termo britânico “Transtorno hipercinético”.

O Transtorno Do Déficit De Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

Sabe-se que o TDAH sofre um transtorno neurológico onde a região do encéfalo córtex pré-frontal, apresenta funcionamento diferente dos indivíduos que não apresentam esse transtorno, onde a capacidade de atenção está diminuída, afetando assim a capacidades de planejar, organizar, memória de curto prazo e administração do tempo, podendo prejudicar a infância até a vida adulta (BISCAIA E KELMO, 2013).

O TDAH é um transtorno mais comum em crianças e adolescentes e ocorre em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo em que foi pesquisado. Em mais da metade dos casos o transtorno acompanha o indivíduo na vida adulta, embora os sintomas sejam mais brandos. O TDAH se caracteriza por duas combinações de sintomas, desatenção e hiperatividade-impulsiva.

O TDAH na infância, se associa a dificuldade na escola e no relacionamento com demais crianças, pais e professores. As crianças são vistas como aérea e que vive no mundo da lua, atrapalhada e arteira. Os meninos tendem a ter mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que as meninas, mas todos são desatentos. Crianças e adolescente com TDAH podem apresentar mais problemas de comportamento, como, dificuldades com regras e limites.

Em adultos ocorrem problemas de desatenção para as coisas do cotidiano e do trabalho, bem como a memória, sendo bem esquecidos das coisas, são também inquietos, vivem mudando de uma coisa para outra e são impulsivos.

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2013), o TDAH é um padrão persistente de desatenção e ou/ hiperatividade-impulsividade que interfere no desenvolvimento, apresenta sintomas em dois ambientes (em casa e na escola) e afeta de forma negativa diretamente o desempenho social, acadêmico ou ocupacional. Os sintomas devem estra presentes antes dos doze anos de idade.

Existem três tipos de TDAH com sintomas que diferem entre si:

- TDAH predominante desatento: diagnosticado com mais frequência em

meninas;

- TDAH misto (mais comum) desatento e hiperativo/impulsivo-

diagnosticado mais comumente em meninos;

- TDAH predominantemente hiperativo- raro

2.4 CAUSAS DO TDHA.

Estudos científicos mostram que pessoas com TDAH têm alterações na região frontal e as suas conexões com o resto do cérebro, a região frontal orbital é uma das mais desenvolvidas no ser humano em comparação com outras espécies animais e é responsável pela inibição do comportamento, ou seja, controlar ou inibir o comportamento inadequado, pelas capacidades de prestar a atenção, memoria, autocontrole, organização e planejamento.

O que parece estar alterado nesta região cerebral é o funcionamento de um sistema de substancias químicas chamadas neurotransmissores, que passam informações entre células nervosas.

2.5 NEUROPSICOPEDAGOGIA E O TDHA.

Para que a Neuropsicopedagogia seja introduzida de forma eficaz para as crianças com TDAH, é necessário que o diagnóstico da mesma seja preciso. As crianças com Tdah devem fazer avaliações psiquiátricas, sendo que em alguns casos é necessário o uso de medicamentos, que irá a memória e o modo impulsivo/hiperativo da criança, ajudando em seu desenvolvimento.

Todos os envolvidos com a criança com TDAH devem estar envolvidos e esclarecidos para facilitar o desenvolvimento da criança.

As medicações usadas agem controlando os neurotransmissores que são hormônios que regulam as sinapses, sendo alguns importantes para a concentração dos TDAH, como a Ritalina que é um psicomotor, que ajuda a regular a dopamina, importante para o funcionamento do cérebro.

Outra contribuição da neuropsicopedagogia para o Tdah são os profissionais neuropsicopedagogos que a família deve consultar, para que o mesmo possa ajudar e orientar como trabalhar no desenvolvimento de seus filhos, sendo que a família deve falar a verdade e não esconder as principais dificuldades dos seus filhos.

O neuropsicopedagogo pode aperfeiçoar técnicas usadas com as crianças, a fim de realizar testes, montar estratégias para melhor lidar com esse tipo de problema, devendo também auxiliar os pais e professores em seus trabalhos com as crianças.

No espaço escolar o neuropsicopedagogo pode contribuir propondo adaptações nas técnicas e metodologias de ensino para o TDAH, focando nos jogos, brincadeiras, que estimulem o raciocínio e resoluções de situações problemas.

Deve-se também levar em consideração a afetividade, fator de extrema importância para o desenvolvimento da criança, conhecer o meio familiar que essa criança vive e seus conhecimentos prévios, valorizando assim sua aprendizagem por meio do que o TDAH já tem conhecimento e buscando saber o que ela mais gosta de fazer.

Para Strick e Smith (2001), as dificuldades de aprendizagem refere-se não ao um único distúrbio, mas uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola. As crianças com dificuldades de aprendizagem são muito inteligentes, mas enfrentam obstáculos na escola e consequentemente na vida adulta.

O TDAH tem muita vontade de aprender, porém sua inquietação e incapacidade de prestar atenção torna difícil de explicar as atividades escolares, necessitando assim, utilizar estratégias diferenciadas para a aprendizagem dessas crianças.

Vygostsky (1989) afirma que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto

ou outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor do sistema nervoso central, sendo que os fatores psicológicos também são essenciais.

2.6 COMO IDENTIFICAR UM ALUNO COM TDHA.

É mais fácil identificar alunos que apresentam hiperatividade e impulsividade. São crianças que não conseguem ficar quietas no lugar, costumam gritar em sala de aula e exigem sua atenção constantemente.

São alunos brilhantes e inovadores, mas que necessitam de maior atenção e constante disciplina. Pode virar o brincalhão da sala quando ficam entediado, mas ficam muito furiosos e irritados com muita facilidade.

O tipo desatento de TDAH por outro lado, é muito mais difícil de detectar. Os alunos parecem um pouco alheios e não ouvir adequadamente quando você fala com eles, são crianças desorganizadas e parecem não absorver muito bem as informações, se negando a fazer as tarefas mais difíceis.

Alunos com todos os tipos de Tdha geralmente querem se sair bem e agradar o professor, mas têm dificuldades de organização e em “fazer as coisas direito”.

A depressão é um problema comum entre jovens, pois eles sentem que nunca conseguirão fazer amigos e se sair bem no âmbito escolar.

2.7 ASPECTOS NEGATIVOS NO TDHA.

As crianças com TDAH:

- Distraem-se facilmente,
- Têm baixa capacidade de concentração, pulando de uma tarefa para

outra,

- Têm problemas em focar nas atividades,
- Apresentam falta de organização,
- Memória de curto prazo,
- Evitam tarefas que necessitam esforço mental,
- Têm dificuldades em seguir instruções,
- Cometem erros por descuido.

2.8 CRIANÇAS HIPERATIVAS.

Geralmente as crianças hiperativas:

- Mantêm as mãos inquietas e as pernas agitadas quando estão sentados,
- Apresentam estar irrequietos e distraídos,
- Saem com frequência do assento durante a aula,
- Vão correr ou escalar em momentos inapropriados,
- Falam excessivamente,
- São incapazes de relaxar e ficar calmos,
- Apresentam conduta caótica, chegam atrasados sem os livros ou materiais corretos.

2.9 A CRIANÇAS IMPULSIVAS.

Geralmente as crianças impulsivas:

- Gritam em sala de aula,
- São impacientes,
- São irritadiços,
- Não têm paciência para esperar sua vez,
- Se intrometem nas conversas dos outros,
- Podem se apresentar ansiosos e agitados,
- São mais emocionais e menos racionais,
- Ficam com raiva facilmente, são rebeldes e agressivos.

3. ASPECTOS POSITVOS NO TDAH.

As crianças com TDAH demonstram:

- Grande entusiasmo, com ideias inovadoras,
- Apresentam muita disposição,
- Enxergam de uma perspectiva diferente por serem pensadores laterais,
- São carismáticos e envolventes,
- São destemidos e voluntariam-se prontamente,
- Podem ser excelentes em dança e esportes,
- São amáveis, amigáveis e extrovertidos,
- Podem ser muitos atenciosos com as crianças mais novas,
- Quando se responsabiliza por algo, procura se mostrar à altura do desafio,
- Pode ter um apurado senso de justiça,
- Podem ter paixão por um determinado assunto, como o esporte.

3.1 COMO O PROFESSOR DEVE AGIR EM SALA DE AULA.

A atitude e o planejamento do professor dentro da sala de aula são de suma importância para realizar um trabalho de qualidade com os alunos com Tdah.

Lembrando que, o aluno com Tdah são desorganizados e atrapalhados com os seus deveres de casa, em sala de aula podem gritar, ter dificuldades de ficar em silêncio, saem bruscamente de seu assento e atrapalha as aulas ao exigirem atenção.

No entanto podem ser muitos bons em ideias empolgantes e interessantes, com muito entusiasmo e com ideias originais e incomuns.

Portanto é importantíssimo que a criança com Tdah saiba que o professor acredita nela e em suas capacidades, consiga seguir regras de disciplina claras e justas, seja coerente em seu comportamento e conduta, permaneça otimista e alegre.

3.2 COMO PLANEJAR E TRABALHAR COM AS CRIANÇAS COM TDAH.

O professor deve:

- Iniciar as aulas sempre da mesma maneira, proporcionando estrutura e segurança; organizada,
- Deixe bem claro qual o objetivo da aula e o modo como essa aula será
- Passe as informações em partes e devagar,

- Mantenha as instruções breves e claras,

- Explique como o tempo será dividido durante a aula;

- Forneça uma lista onde o aluno possa ir assinalando e se organizando com as tarefas já realizadas,

- Dê indicações frequentes do tempo que resta da aula,

- Proporcione diversos canais de aprendizagem;

- Mantenha o ritmo e altere a atividade com frequência,

- Invente formas inovadoras na aprendizagem para que a criança armazene as informações,

- Seja flexível em algumas ocasiões e responda de acordo com o andamento da sala.

3.3 ORGANIZAÇÃO FÍSISCA DA SALA DE AULA.

A disposição tradicional dos assentos funciona melhor com os alunos sentados em fileira de frente para o quadro-negro. Isso causa muito menos distração do que fazê-los se sentarem em grupos uns com os outros.

O ideal é que o aluno com TDAH sente-se na frente da sala de aula, tendo contato visual claro, devendo sentar sempre no mesmo lugar, proporcionando estabilidade, afastados de distração, como uma janela, porta, canos barulhentos, coisas penduradas na parede.

Deixe bem claro para todos os alunos sobre a disciplina e normas esperadas de comportamento, enfatizando o que é aceitável e o que não se deve fazer, sendo o professor coerente com as regras, criando também para os alunos com TDAH um sinal para atrair sua atenção sempre que ele se distrair e sempre que sentir que o comportamento dele está se tornando inaceitável, mas se o comportamento inaceitável continuar, aja de forma rápida, firme e confiante, não perdendo a paciência, mantendo se clamo e equilibrado.

Tente evitar discussões hostis diretas com o aluno, especialmente na frente da turma, aprenda a reconhecer os sinais de que o aluno está ficando estressado, ansioso e com raiva, afim de evitar qualquer situação difícil, procure não guardar rancor, mesmo que o aluno tenha sido grosseiro com você, lidando com a disciplina com calma e firmeza, não levando para o lado pessoal.

Os alunos com TDAH tem a necessidade constante de mexer os braços ou balançar as pernas, nesse caso uma ótima sugestão e deixa-lo manuseando uma bola de estresse ou um pedaço de tecido, ajudando-o em sua concentração e evitando os batuques com o lápis na carteira incomodando os outros.

É importante incluir momentos de mudanças de assentos para um trabalho em grupo ou em dupla, colocar o aluno com Tdah para ajudar o professor nas tarefas da sala, como por exemplo, distribuir os livros aos alunos, ajudar arrumar a sala e os armário, cobrar os alunos das lições de casa.

Nos trabalhos em grupo é sugerido que o professor escolha os grupos e duplas, dando para cada aluno as suas funções específicas evitando conflitos, dividindo as tarefas em uma série de metas pequenas e realizáveis, estabelecendo tempo determinado

para concluir as tarefas ou trabalho, valorizando as ideias do aluno com Tdah.

Parabenize o aluno com TDAH, dando um feedback, celebrando o seu sucesso e bom comportamento, recompensando-o com algo que lhe conceda positividade por suas atitudes, avanços e esforços.

Alunos com TDAH não lidam muito bem com as mudanças na rotina, pois isso os deixam perdidos, é importante sempre que possível manter todos os alunos avisados com antecedência sobre qualquer mudança, como por exemplo um professor substituto ou uma prova ou atividade diferente.

3.4 ORGANIZAÇÃO, LIÇÃO DE CASA E CORREÇÕES.

Os alunos com TDAH precisarão de apoio contínuo durante todo o período escolar, uma vez que lutam para planejar e cumprir com os prazos, é de fundamental importância a orientação individual para ajuda-lo a desenvolver estratégias de enfrentamento.

Na lição de casa o professor e a família têm que estar cientes de que o aluno com TDAH levará o triplo do tempo para realizar e concluir as lições de casa ou um trabalho pedido pelo professor, é importante deixar bem claro o que esse aluno deve fazer, fornecendo instruções claras, tanto verbalmente quanto por escrito, certificando de que o trabalho de casa esteja corretamente anotado ou preso com segurança se for feito em folha impressa.

Procure dar lições de casa atrativas e divertidas para os alunos com TDAH, com pesquisa de palavras, questionários, exercícios no computador e tarefas criativas, lembrando que esses alunos adoram diversão.

Na correção determine no trabalho o que é mais relevante e corrija sem levar muito em consideração a caligrafia e a ortografia, faça a correção valorizando mais os conteúdos oferecendo comentários positivos, dando sugestões construtivas para se aperfeiçoar para o próximo trabalhos como lição de casa, levando em consideração o esforço e o progresso.

3.5 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO PESSOAL.

Geralmente os alunos com TDAH tem excesso de energia para queimar, os esportes e exercícios regulares podem ser um excelente canal para isso. Esportes como, natação, futebol, corrida, tênis, judô e taekwondo demonstraram ser ótimos para os alunos com TDAH que podem dedicar-se a um esporte seriamente podendo oferecer desafios e recompensas e incentivá-los a uma atitude de disciplina em relação ao treinamento.

É importante também manter uma aula de educação pessoal com momentos para discutir os problemas com toda a turma, como por exemplo: aceitação das diferenças individuais, tolerância, controle da raiva com dramatizações, dialogo sobre amizade, generosidade, empatia, linguagem corporal, comunicação social, bullying, depressão e outros temas que podem ser sugeridos pelos alunos.

3.6 DIÁLOGO E FEEDBACK PARA OS PAIS.

Normalmente, esse dialogo e retorno aos pais acontece por meio de um membro designado da equipe, em geral o mentor ou o coordenador, e os professores de cada disciplina podem se comunicar através dessa pessoa.